

Seção III

Núcleo de João Pessoa

Ensino de Língua e Literatura numa Perspectiva Integradora



A SEQUÊNCIA DIDÁTICA NA PERSPECTIVA INTEGRADORA: PRÁTICAS E REFLEXÕES PARA A EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Monica Maria F. Pereira Seixas

monica.seixas@ifpb.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

Ina Mirely Oliveira da Rocha

inamirely@professor.joaopessoa.pb.gov.br

Escola Municipal Zumbi dos Palmares

Karla Cilene Moura Matias

karlamoura2012@gmail.com

Escola Cívico Militar Chico Xavier

Normanda Patricia Rafael de Sá Aragão

normandapatricia@gmail.com

Escola Cidadã Integral Cônego Francisco Gomes de Lima

INTRODUÇÃO

O presente relato apresenta uma ação promovida no núcleo, desde junho de 2023, do Programa de Residência Pedagógica do Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa EaD/IFPB, no campus João Pessoa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba –IFPB, conforme o Edital Capes nº 24/2022.

O Programa Residência Pedagógica - PRP tem como objetivo central promover ações voltadas para a formação de professores, por meio de política nacional fomentada pelo Ministério da Educação, de modo a contribuir com a formação prática nos cursos de licenciatura.

Em razão do pouco tempo de atuação no referido programa, limitaremos-nos a uma ação específica: elaboração de propostas de sequência didática, na perspectiva integradora, a serem desenvolvidas nas três escolas participantes do núcleo: Escola Municipal Zumbi dos Palmares, Escola Cívico Militar Chico Xavier e Escola Cidadã Integral Cônego Francisco Gomes de Lima. Para tema gerador, definimos as relações étnico-raciais como fio condutor para o planejamento das aulas.

Para elaboração da proposta de sequência didática, seguimos a ideia de que as aulas ministradas devem envolver, de forma integradora, assuntos relativos aos conhecimentos de gêneros textuais (leitura e produção textual), literatura e uso da língua. Dessa forma, tais assuntos precisam ser articulados ao longo de todo desenvolvimento da SD, integrando a reflexão e a discussão da temática das relações étnico-raciais.

A definição do tema partiu de uma preocupação central: necessidade de buscar temáticas que abordem e contribuam para formação crítica e cidadã dos estudantes. Para isso, a presente proposta, em consonância com as Leis 10.639/2003, que versa acerca da inserção da história e da cultura afro-brasileira e indígena nos currículos da Educação brasileira, destaca momentos de partilha e de reflexão sobre as relações étnico-raciais. A relevância da Lei promulgada, em 2003, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva reflete que a Escola também deve ser lugar de se educar para as relações étnico-raciais, apesar dos problemas ligados ao tema não nascerem na Escola. No entanto, nela, perpassa as desigualdades raciais e sociais, o racismo estrutural, o impacto na desigualdade econômica do país e o preconceito tão presente, ainda, em nossa sociedade.

DESENVOLVIMENTO

Para o desenvolvimento deste trabalho, partimos de um encontro presencial com as professoras preceptoras de cada uma das escolas participantes do núcleo. Nessa ocasião, foi apresentada e discutida a proposta de produção da sequência didática na perspectiva integradora, considerando os três eixos: assuntos relativos aos conhecimentos de gêneros textuais (leitura e produção textual), literatura e uso da língua.

Nesse primeiro momento, foram levantadas possibilidades para a definição do tema gerador. Diante da relevância da temática, foi sugerido que as sequências didáticas abordssem as relações étnico-raciais para todos os segmentos e séries.

Na sequência, foi ministrada, para todos os estudantes residentes do núcleo, uma oficina on-line com o objetivo de revisar a ideia da sequência didática na perspectiva integradora já abordada nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado bem como apresentar a proposta a partir do tema gerador.

Na escola municipal Zumbi dos Palmares, a ideia para a produção da sequência didática surgiu como ação do Projeto de Leitura Literária e da necessidade de discussão sobre temáticas referentes às relações étnico-raciais. As histórias que entrecortavam a explicação da professora, na maioria das vezes, acabavam por dar o tom à continuidade das aulas. Nesses relatos de experiências, por vezes vivenciadas pelos alunos dentro e fora da escola, questões relacionadas ao desconhecimento da diversidade cultural afro-brasileira e ao preconceito racial surgiam de maneira recorrente.

Diante do contexto que se apresentava e pautados na lei 10.639/2003, optamos por construir uma sequência didática explorando a temática de combate ao preconceito racial e o respeito às diferenças, destacando a valorização dos referenciais artísticos afro-brasileiros. Dessa forma, escolhemos trabalhar as canções de Chico César e sua importância como representante da arte no Brasil contemporâneo. As canções escolhidas *Negão*, *Respeitem meus cabelos*, *brancos* e *Mama África* trazem em seus versos de maneira singular elementos da identidade e da cultura afro-brasileira.

Nessa proposta de sequência didática, estabelecemos um diálogo entre a linguagem de Chico César e o estudo da variação linguística, ressaltando a necessidade de reconhecer, compreender e respeitar as variações presentes na língua, assim como de combater o preconceito linguístico. O gênero textual Notícia será apresentado a partir de um episódio de racismo sofrido pelo artista e veiculado em cadeia nacional. Ao final da sequência de aulas, como proposta de produção textual, a turma irá elaborar histórias em quadrinhos inspiradas nas canções de Chico César estudadas em sala de aula e nos temas abordados a partir delas. As produções serão apresentadas na Feira Literária da escola no mês de novembro.

No ambiente dinâmico do Ensino de Jovens e Adultos (EJA) CICLO IV da Escola Cívico Militar Chico Xavier a diversidade étnico-racial assume uma importância singular. As experiências vividas em sala de aula oferecem um terreno fértil para explorar e compreender as nuances da nossa sociedade plural.

Nossa jornada na escola Chico Xavier começou com debates abertos e bastante reflexivos, nos quais cada um pôde compartilhar suas vivências, enfrentamentos e entendimentos em relação ao racismo e à diversidade étnica. Por meio de relatos pessoais, compreendemos a complexidade das experiências individuais e coletivas, o que nos permitiu estabelecer uma conexão mais profunda entre nós, alunos.

Além disso, a abordagem teórica se entrelaçou com atividades práticas. Utilizamos materiais diversificados, como literatura afro-brasileira, vídeos, música e artes visuais, para explorar e entender

melhor as diversas manifestações culturais existentes em nossa sociedade. Essas atividades permitiram a imersão em contextos históricos e contemporâneos, promovendo uma compreensão mais ampla e rica.

A compreensão e a reflexão sobre figuras proeminentes na luta contra o racismo também foram essenciais. Estudamos personalidades como Zumbi dos Palmares, Dandara, Abdias Nascimento, e tantos outros, que se tornaram símbolos de resistência e superação. Suas histórias foram inspiradoras e serviram como exemplos de coragem e persistência na luta por justiça e igualdade.

Além das conversas, adotamos uma abordagem prática. Por meio de materiais diversos, como literatura afro-brasileira, documentários e manifestações culturais, mergulhamos em um oceano de conhecimento que nos permitiu entender as raízes históricas e a atualidade das diversas etnias presentes em nosso país. O aprendizado ultrapassou a teoria, permeando a arte, a música e a narrativa, tornando-se mais vívido e palpável na Mostra Cultural vivenciada pela comunidade escolar.

Na Escola Cidadã Integral Cônego Francisco Gomes de Lima, iniciamos a Sequência Didática em sala, a partir da leitura da realidade de nossos alunos da 1ª série do Ensino Médio, os residentes tiveram essa preocupação em perguntar a professora das turmas suas recomendações, entre elas, a de que esse público passou pelo período de ensino remoto (todas as dificuldades em torno dele), cursando os anos finais do Ensino Fundamental sem ir à Escola. Entraram, neste ano, em uma nova Escola e no nível médio, carregando lacunas no desenvolvimento de habilidades da Língua que precisavam ser trabalhadas, revisadas, no entanto, sem deixar de lado a progressão do currículo de Ensino Médio. Nesse sentido - assim como vinha sendo realizada as demais propostas pedagógicas, com ênfase em uma propulsão de conhecimento da língua - foi também muito bem planejada a sequência didática para ser aplicada pelos estudantes da Residência Pedagógica, nas turmas das primeiras séries A, B e C.

Em segundo plano, apresentou-se vídeos, mostrando pessoas sendo tratadas de forma injustiçada por conta da sua cor de pele, por conseguinte, veio os debates em roda de diálogo e socialização das ideias, assim também as mudanças que o debate provoca, em relação a um tema tão sério. Com a leitura de um conto analisou-se elementos literários, os alunos foram levados a interagir o tempo todo. Um dos objetivos era mostrar para eles que sem sua participação a sequência didática não aconteceria, pois eles estavam sendo protagonistas do andamento de tal instrumento. Assim se passou cada etapa, com intervenções, dúvidas, alguns silêncios e por vezes perplexidade.

Para dar ainda mais veracidade aos fatos, foi trabalhado o gênero Notícia. Dessa forma, os alunos perceberam bem melhor a realidade e relataram como é visível o racismo nas comunidades, no *shopping*, no supermercado, na busca por emprego, enfim, como tudo é verídico, ainda mais como se esconde tal problema social, num país tão diverso quanto o nosso.

Com os Residentes aprenderam de forma integradora o uso da língua a partir dos fatores de textualidade (conteúdo em evidência), nessa prática demonstraram mais rapidez e interesse em responder às questões propostas, em comparação, por exemplo, aos exercícios do livro didático.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com a Sequência Didática proposta pela Residência deixou marcas pedagógicas consistentes, houve, inclusive, pedidos para que se repetisse com outros temas. O produto da sequência foi uma publicação na rede social da Escola sobre o tema debatido. Notou-se que a interação social, a midiática, também a importância dada a fala de cada um (o parar para ouvir) foi suporte de uma aprendizagem eficaz, sem dúvida, o tema gerador, a gramática, o gênero seja textual ou o literário, tão bem escolhidos e aplicados pelos residentes, por exemplo, a partir de uma leitura bem participativa do conto.

Portanto, o processo ensinou a todos os participantes, não só alunos, mas também a professora preceptora e os residentes. A perspectiva dos estudantes residentes era trazer para sala de aula algo mais palpável, assim, conseguiram. Ao final avaliou-se o trabalho de forma muito positiva, por toda a comunidade escolar envolvida, porque outros professores nos visitaram em algumas aulas. A experiência foi uma forma de replicar o conhecimento de forma mais democrática e autônoma.

Ao final desse percurso, reconhecemos a sala de aula do EJA - CICLO IV, como um espaço de aprendizado contínuo e transformador. As atividades vivenciadas nos aproximaram uns dos outros e nos capacitaram para enfrentar os desafios do preconceito e da discriminação racial. Compreendemos que a educação é uma ferramenta poderosa para promover a igualdade e o respeito à diversidade étnica, e estamos mais conscientes do papel que desempenhamos na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Nossas experiências na sala de aula não apenas nos ensinaram sobre a importância do diálogo e da reflexão, mas também nos impulsionaram a agir, a ser agentes de transformação em nossas comunidades. O compromisso de lutar contra o racismo e promover a equidade étnico-racial agora faz parte do nosso caminho, e estamos comprometidos em seguir adiante, conscientes de que a educação é o primeiro passo para a construção de um mundo mais igualitário para todos.

Por fim, cientes do papel que a escola ocupa na construção de uma sociedade antirracista e livre de todas as formas de preconceito, esperamos colaborar para que a educação pública seja uma ferramenta de mudança social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. “Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos”. In: **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2019.

BRASIL. Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2013]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1. Acesso em: 15 mai. 2022.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, Mercado de Letras, 2004.

SILVA, M. A. P. da; SEIXAS, M. M. F. P. Reflexões sobre Ensino de Língua e Literatura no Planejamento do Estágio Supervisionado no Curso de Letras EaD/IFPB. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU)**, 9., 2023, João Pessoa. Anais... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2023/GT01/TRABALHO_COMPLETO_EV185_MD5_ID23523_TB8443_11092023221621.pdf. Acesso em: 21 abr. 2026.